

MUDOU PARA

ANNO II



O PRIMEIRO DEGRÃO

Temos diante de nós a longa escada, de que, hoje, depois de tantos dias de luctas, de tantas noites de vigílias, quasi extenuado, galgamos o primeiro degrão.

E, de lá, descortinando o caminho percorrido—por sobre urzes e ayrtes—, absorto e contemplativo, embebemos e olhar no oasis verdejante, á sombra de cujas arvores descansámos um momento, para, de novo, empunhando o gladio, proseguir em demanda do idéal almejado.

Esse oasis é a OPINIÃO, da qual temos vivido e em cujo seio continuamos a aninhar a esperança de longo viver, confortado pelo seu apoio, esteiado no seu conceito.

Fragil barco que atirámos ao mar bravo e revoltado das paixões em noite eslignosa e tetrica, *O Rebate*, desbravando o caminho «por outros d'antes nunca navegado», afrontando e combatendo odios e preconceitos de inimigos perfidos, defendendo os opprimidos, accusando os oppressores, jámais retrocedeu da rota que se traçou. O seu programma, amplo e liberal, tem sido religiosamente observado e, nos limites de sua esphera de acção, ainda não deixou uma causa justa sem defesa, nem um crime sem reprimenda. Nunca recuou ante a ameaça e prepotencia do adversario *immunizado* sob a tarda de lacaio da olygarchia dominante.

Um dia, aggreddido covardemente, a cacete, na pessoa de seu DIRECTOR E PROPRIETARIO, sem que alardeasse prestigio, nem tão pouco pedisse socorro, viu-se, num momento, rodeado dos homens de bem desta terra, que, em maioria consoladora, chegavam ás desenas á nossa tenda de trabalho, preparados para a defesa, no caso de um novo ataque, que fôra manhosamente alardeado, mas que teve effeito contraproducente...

Entrincheirado na fortaleza de suas convicções, com a calma e serenidade de quem, com sacrificio da propria vida, não vacilla nem retrocede quando a honra e o dever precisam ser mantidos, reuniu elementos de resistencia e proseguiu na faina de todo o dia, profiligando o erro, estigmatizando o crime, combatendo o abuso de poder e mando de politiquieiros reles, a serviço de uma olygarchia condemnada,—preparando o espirito do povo para o dia da reivindicacão, que se annuncia para breve.

Um vacuo sensível faz-se hoje em torno de nós, neste dia em que todos os bons companheiros de jornada, desde o DIRECTOR d'*O Rebate* até o mais humilde distribuidor, estreitam-se em fraternal amplexo, numa satisfacção compensadora das fadigas da longa e penosa caminhada.

Barbosa Morin, aquella alma bôa, companheiro dos primeiros dias de combate, amigo por excellencia, não está presente á esta festa intima.

Elle vive, porem, no coração de todos nós, que não o esquecemos um só momento; e, de lá do exilio, onde a politicagem acciolya o atirou, elle, hoje, recompõe o quadro do que vai por esta tenda de trabalho e o seu pensamento vòa nas azas da saudade e, vencendo a grande distancia que nos separa materialmente, chega até cá e nos segreda ao ouvido palavras amigas, de conforto e encorajamento.

Fechemos estas linhas. Para que nos alongar em considerações, ou na recapitulacão de factos que todos conhecem?

Temos vivido ás claras: o que tem sido *O Rebate* no gremio social não é a nós que cumpre dizel-o. Os factos, em sua eloquencia, abi estão desafiando a critica investigadora e desapaixoadada.

Não temos sede de glorias, nem aspiramos elogios. Nada mais temos feito do que cumprir um dever de cidadão

para com a sociedade e de patriota para com terra—MATER.

Terminando—agradecemos aos nossos dedicados amigos e assiduos collaboradores a cooperacão que nos têm dispensado para o bom exito da causa que defendemos, bem como aos nossos zelosos correspondentes os relevantissimos serviços prestados á nossa modesta folha.

Ao commercio, poderoso elemento da nossa vida economica, aos collegas, que nos tem frequentado assiduamente, finalmente, ao partido opposicionista,—aos integros e independentes magistrados desta terra, que seguram, com pulso forte, a balança da justiça, confessamos o nosso reconhecimento—divida de gratidão em conta corrente, na qual pequenas parcelas figuram a nosso credito.

V. LOYOLA

Ao «REBATE»

Vai, no dia 20 do corrente mez, completar o primeiro anno de sua modesta, mas atanosa existencia o *Rebate*, decidido paladino da opposição ao governo do Estado.

Na actual quadra politica, alistar-se alguem nas fileiras da opposição ao governo do Estado, importa implicitamente:—um titulo de benemerencia, para com o publico sensato, e um labeo de proscricção, ante os truculentos dominadores.

Benemerencia, porque, mostra animo resolutivo de, a trôco de sua tranquillidade individual, pugnar pelo bem estar da communhão social, expondo-se ás iras e perseguições do governo e seos apaniguados, mancomunados para votarem guerra de exterminio a quantos oppõem obices á sua nefasta dominação.

Labeo de proscricção, porque, o governo, em sua intolerancia, não acolhe, não admite mesmo, qualquer observacão por mais comedida que seja, tendente a chamal-o ao cumprimento do dever, á observancia das leis.

Quando não submete o audacioso (o reclamante) a processo de calumnia, ou de injuria, manda por seos sequazes jacular-lhe torpes calumnias, abjectas injurias.

Isto, quando não prefere empregar o processo—Clementino,—isto é, deixar o paciente á morte e mandar processal-o depois por crime de morte!

A culpabilidade do insubmisso é afeirida pelo grão de immunidade, que se arroga o potentado, que tem a faculdade de applicar a pena correspondente ao imaginario delicto, que lhe apraz punir, por autoridade propria.

Para manter o *Rebate* o seu programma, de fiel interprete dos direitos e interesses do povo, sabe Deus quanto ha custado ao seo destimido Director!

A causa dos opprimidos é a da Verdade, da Justiça e da Patria.

Que aos seos propugnadores sirva: de premio, a satisfacção pelo cumprimento do dever; de lenitivo, a tranquillidade da consciencia; de contorto, os applausos dos homens de bem.

Advertido á ultima hora, do anniversario do *Rebate*, com os meos applausos, endereço ao seo digno Director os sinceros votos, que faço, para que prosiga, mantendo com firmeza o seo bello programma.

4—8. J. M.

Esteve nesta cidade em dias da semana passada, vindo de S. Anna, o prestimoso amigo e brilhante jornalista dr. José Mendes Pereira de Vasconcellos, collaborador d'*O Rebate*, que nos honrou com a sua visita, fizeza que muito agradecemos.

Visitou-nos tras-ante-hontem o nosso activo e zeloso correspondente F. Bricio Magalhães, empregado da conceitua da firma J. Lourenço & C., do Ipú.

RAUL DUARTE

Luiza Libania B. Duarte e seus filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar amanhã 21, ás 6/12 horas da manhã na Igreja do Menino Deus, pelo eterno repouzo de seu muito amado neto e sobrinho Raul Duarte, fallecido na Fortaleza a 15 do corrente.

Por este acto de piedade christã se confessam agradecidos.

JURY

Presidente—Dr. J. Saboya d'Albuquerque. Promotor—J. Clodoveu d'Arruda Coêlho. Escrivão—Capitão Emilio Camillo Linhares. Nos dias 7 e 8 não houve sessão, por falta de comparecimento de numero legal de juizes de facto.

No dia 9, tendo comparecido 41 jurados, foi aberta a sessão.

O dr. juiz Substituto apresenta dous processos devidamente preparados, um em que é réo Vicente Franco de Souza, soldado do Batalhão de Seguranca, pronunciado no art. 304 § unico do Cod. Penal; e outro em que é réo Meton Enés de Vasconcellos, processado no art. 303 do Cod Penal.

Foi submettido a julgamento o primeiro, tendo como advogado o Sr. Major Vicente Ferreira de Paiva.

Ficou assim organizado o conselho de sentença:

Emilio Gomes Parente, Henrique Severino Duarte, Diogo Fontelles, Manoel Evangelista de Menezes, Antero de Castro, João de Maria Linhares, Gustavo Linhares Ferreira Gomes, Francisco Alves de Figueiredo, José Alcides Martiniano, Vicente Feijão Segundo, Peregrino Dias de Carvalho e Dorotheu Aragão.

O réo foi condemnado a 2 annos e 11 mezes de prisão simples.

No dia 10, comparecendo 44 juizes de facto foi aberta a sessão.

Foi submettido a julgamento o réo Meton Enés de Vasconcellos.

O conselho de sentença ficou organizado com os seguintes jurados:

João Frederico Ferreira Pimental, Euripedes Ferreira Gomes, Francisco Godofredo Rangel, José Ignacio Alves Parente Filho, Francisco Tobias das Chagas de Maria, José Alcides Martiniano Francisco Rodrigues dos Santos, Joaquim Mendes de Vasconcellos, Raymundo Oswaldo Parente, Francisco das Chagas Araujo, Oscar de Paula e Antero de Castro.

O réo foi absolvido por unanimidade de votos.

SAUDAÇÃO

Nestas linhas, escriptas sem preocupação outra que não seja a de cumprir um dever, venho trazer minhas saudações a «O Rebate» e ao seu digno Director, pelo seu 1.º ANNIVERSARIO.

Um anno de luctas, nas quaes tomei parte como operario desta invencível fortaleza, sob o commado de V. Loyola, um forte, que não sabe descansar!

E, hoje, que vejo coroados os seus esforços de exito, eu compartilho do jubilo que lhe enche o coração magnanimo e o saúdo affectuosamente, fazendo votos pela sua e pela prosperidade do jornal, que sob sua direcção, tão cedo tornou-se baluarte,—cuja base assenta na opinião dos homens limpos e cuja luz se irradia por todos os recantos do paiz.

Ao «O Rebate»—um *urrha* de abalar os Andes e—um *viva* de estremecer o Himalaya!

LAFFITTE BARRETTO.

FALLECIMENTOS

Gustavo Saboya

Fomos, sexta-feira da semana passada, surpreendidos com a noticia da morte do nosso distincto conterraneo Gustavo Saboya, commerciante na Capital da Republica.

Sabiamol-o robusto, gosando de perfeita saúde, á frente de sua casa commercial, uma das mais importantes d'aquella praça, para onde seguira bem moço e onde encontrára campo vasto á sua actividade, servida por bem equilibrada intelligencia e amor ao trabalho honesto e honrado, legado que recebera de seu venerando progenitor.

A sua casa, no Rio, no dizer pittoresco de conterraneo amigo, era «o consulado cearense.» Alli a colonia cearense, que o estimava deveras, reunia-se quasi diariamente, fasia suas transacções—quasi todas constantes de remessas de dinheiros á familia, que ficára no Ceará, á mercê da secca e dos acciolyis.

Bom, amavel, attencioso, maneiras distinctas—Gustavo Saboya jamais esquecêra uma só das muitas licções que recebera do seu velho pae, o respeitavel Sr. Coronel Domingos José de Saboya e Silva, que teve a felicidade de ver todos os seus filhos feitos homens de bem, gosando de invejavel posição na sociedade.

Eis a noticia que pelo telegrapho fôra transmittida á familia do mallogrado extincto, annunciando a sua morte:

«Rio, 15.—Hoje, na «AVENIDA CENTRAL», quando se dirigia para o seu escriptorio, o commerciante Gustavo Saboya foi atacado pelo engenheiro francez Emile Defour, que desfechou dois tiros, que lhe attingiram á região dorsal e o craneo, fallecendo aquelle immediatamente. O assassino suicidou-se após a perpetracão do crime.»

Filho do Coronel Domingos José de Saboya e Silva e de D. Maria Clara de Saboya, o finado teve por berço esta cidade, onde, bem jovem ainda, abraçou a carreira do commercio.

Contava 51 annos de idade e era casado com D. Elisa Saboya Viriato de Medeiros, filha do Desembargador aposentado dr. Trajano Viriato de Medeiros e de D. Candida Saboya Viriato de Medeiros.

Damos pesames aos seus venerandos paes, Coronel Domingos José de Saboya e Silva e D. Maria Clara de Saboya, aos seus irmãos, Coronel José Figueira de Saboya e Silva, negociante nesta praça, Dr. Domingos Sergio de Saboya e Silva representante do Ceará no Congresso Federal, Julio Saboya, negociante no Rio de Janeiro e D. Maria Elisa de Saboya Mello, residente nesta cidade—bem como á sua viuva e filhinhos e á toda sua illustre familia.

No dia 15 do corrente falleceu na Fortaleza, victima de pertinaz molestia, o jovem coestadano Raul Duarte, filho do illustre conterraneo e amigo Dr. Alfredo Severino Braga Duarte.

Raul Duarte, moço forte, cheio de esperanças, mal começava a trilhar a longa estrada do futuro, que se abria, ampla e risonha, diante de seus paços acenando-lhe um porvir bonançoso.

Deixa mergulhados em pranto e profundas saudades os seus desolados paes, a quem damos sentidos pezames, fazendo-os extensivos á sua distincta familia, especialmente á sua veneranda avó, Exm.ª Snr.ª D. Luiza Libania Braga Duarte, ao seu tio, nosso amigo Major Alipio Severino Duarte, ao seu primo, Victor de P. Pessoa, nosso collaborador.

Visitaram-nos os nossos amigos Vicente Fernandes Rodrigues e Antonio Rodrigues, residentes na Meruoca.

Visitou-nos o inspirado poeta, nosso dedicado amigo Pedro Morel.

DIA 20 ABRIL - 1908

N.01

FALTAM PÁGINAS

3 e 4

DIA 25 ABRIL - 1908

FALTA N.02

DIA 01 MAIO - 1908

FALTA N.03

DIA 08 MAIO - 1908

FALTA N.04

DIA 15 MAIO -- 1908

FALTA N.05

DIA 23 MAIO - 1908

FALTA N.06